Laura Cesana

Iluminações e Liturgia

6 de agosto a 6 de setembro de 1991

MARGS - Salas Negras

Porto Alegre, RS

Laura Cesana nasceu em Roma. Licenciada pela Universidade de Roma em Ciências Econômicas, formou-se na Escola Superior de Educação pela Arte de Lisboa, tendo feito o Mestrado em Educação (com especialização em educação visual) na Boston University. Estudou Pintura, Gravura e Desenho no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, Brasil, Gravura no Temple University em Roma, Desenho na Art Student's League de New York. Trabalhou em Gravura na Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Foi professora do Conservatório Nacional de Lisboa fazendo parte do corpo docente da Escola Superior de Educação pela Arte onde lecionou expressão visuo-plástica. Atualmente é professora adjunta e responsável pela cadeira de educação visual na Escola Superior de Educação de Lisboa. Dedica-se à Pintura, Desenho e Gravura e tem ilustrado livros e artigos.

Em 1984 foi-lhe atribuído subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian para expôr individualmente nos E.U.A. (Washington D.C., Arlington e Boston). Artista convidada no V Encontros Internacionais de Arte em Portugal (1978), na "International Experimental Art Exhibition", Budapest (1985), "II International Works on Paper' 86" Osaka, Japão e "The 7th International Impact Art Festival 86", City Museum, Kyoto, Japão.

Em 1981 esteve representada na Galeria Vasarely de New York e à partir de 1977 teve obras em exposição permanente na "Oficina de Arte", Porto Alegre, Brasil, no "Bollag Modern Art Center" de Zurique, Suiça, e na "Galleria Nike, Arte Contemporanea", Milano, Itália.

Laura Cesana

Iluminações e Liturgia

Cada vez se me afigura mais haver em Laura Cesana uma intensa área de criação que se aproxima da liturgia. Os seus meios são muito simples, até mesmo a representação se reconhece nessa simplicidade; porém, algo de muito complexo, como que uma procura pessoal da transcendência flui através deles. O resultado, a obra, oscila então entre uma quase ingenuidade liberta e um secretismo profundo e envolvente. A sabedoria de Laura Cesana parece ser, assim, um conhecimento não aprendido e no entanto sabido, como que um pré-conhecimento a cada ensaio da mão ressurgindo na sua exigência de imagem e de mistério.

Na sua maior parte, os materiais de fundo que usa pertencem-lhe. Existem, no decorrer acontecido de um testemunho da experiência, feito tanto ao lado como por dentro da pintura. Uma auto-poética, e também auto-biografia, de todos os instantes, assinalados num desdobrar de textos, de desenhos, de signos, num papel sem fim; ou então, em folhas soltas, esparsas, juncando o espaço de andar tanto quanto o da vida. Estes desenhos — chamemo-lhes assim — são feitos disso. Amassados, como o pão ázimo, de sobrepostas visões, redenções e simbolismos. Sobre eles passam águas de cor, como lamas ou iluminações; riscam-se-lhe raios e chuvas que submergem o que antes aflorava nítido e, assim, recria para que não se saiba senão como vestígio. A escrita é, por vezes, violenta, mesmo num pequeno espaço, à semelhança da ira súbita, e antiquíssima, de séculos que se interpôs no caminho do sacrílego.

Eu conheço outros trabalhos de Laura Cesana onde a qualidade confessa da escrita e os azares das montagens lhes conferem o tom precioso do suposto diário. Não aqui. Aqui, há sem dúvida, também, um mundo de memórias, um assomar de fantasmas. Mas esta memória é porventura mais longa e, senão mais persistente do que outras, está ancorada, porém, noutras que não são a sua só. Há um colectivo memorizado, aqui, cuja distância é quase a história da consciência libertada, como esse colectivo de certo modo se quer, deseja ser, trespassado entre o bem e o mal na espera eternizante.

Laura Cesana tem, não direi exactamente investigado, que é uma palavra feita de lentes e de lâminas, mas pressentido, localizado, tocado — que já são palavras do léxico da sensibilidade sem deixarem de o ser da cultura — lugares onde, em Portugal, um vestígio hebraico se oculta, um vestígio do sinal secreto dos tempos da ocultação, mas algo que à pintura, por assim dizer, diga alguma coisa. Do que resta das sinagogas desfeitas que a antiga diáspora edificou, vários dos sinais aparecem nestes desenhos, lembrando-as, contidos entre molduras e recortes que se assemelham ao modo de os fazer popularmente, um modo singelo e caprichoso ao mesmo tempo, e sobretudo, festivo. A cor ganha, assim, os enquadramentos onde a lava de pintar ou os riscos, como uma corrente imparável vão sobrepondo superfícies e fundos; uma matéria densa, avolumada, aglutina fragmentos de textos, frases, citações, caracteres, figuras e sinais sagrados. A textura dos desenhos alimenta-se dessa colagem exasperada onde se vê nitidamente tomar corpo a simulação do conhecimento e da revelação: a luta da luz e das trevas.

Ouro bíblico do **menorah**, os olhos de Deus, ilumina no espaço; mas tal como na sinagoga é um desenho numa parede, aqui aparece sobre essa iluminação; o vinho sagrado ainda se contém na garrafa ritual; a candeia de aviso para a reunião dos crentes — nos tempos terríficos da repressão e do escárneo — aparece também, lembrando o seu aviso face aos perigos. E o hexágono salomónico sela com a sua gravidade de símbolo cósmico e a sua exaltação da simbologia mística, a fidelidade indestrutível do sacrifício.

Laura Cesana não demonstra uma razão, a pintura não serve, naturalmente para isso. Ritualiza, como que intuitivamente, um cerimonial que conhece e que o desenho lhe permite lembrar. Ele está sempre presente, a partir do primeiro elemento que sobrepõe a outro. Nela a associação, como nos antigos tempos, é uma liturgia.

Fernando de Azevedo

Presidente da Secção Portuguesa da
Associação Internacional de Críticos de Arte - AICA

O Instituto Cultural Judaico Marc Chagall
com o apoio do
Museu de Arte do Rio Grande do Sul,
tem o prazer de convidar
para a exposição de obras de Laura Cesana

Iluminações e Liturgia

6 de agosto a 6 de setembro de 1991
Horário: das 10 às 17 horas
MARGS - Salas Negras

Atividades paralelas:

Signos e Símbolos na Pintura de Laura Cesana

Palestra - dia 7 de agosto, às 17 horas
Auditório do MARGS

Vestígios Hebraicos em Portugal
(Visão de Uma Pintora)

Palestra - dia 8 de agosto, às 17 horas
Auditório do MARGS

Experiências Gráfico-Plásticas

Curso - dias 13, 14 e 15 de agosto
Horário - das 14 às 18 horas
Atelier de Gravura - MARGS

Visitas Monitoradas

Exposições Coletivas:

Brasil, Porto Alegre: Atelier da Prefeitura (1971 e 1972); U.S.A., New Jersey: Arts and Crafts Exhibit (1975 e 1977); Lisboa: Teatro do Nosso Tempo (1975; Lisboa: "Panorama das Galerias", Galeria Nacional de Arte Moderna, (1980), Vila Nova de Cerveira: Bienal (1978 e 1980); Almada: "Viagem ao Mundo da Linea, Forma e Cor" (1980); Aveiro: Galeria Grade (1981); Porto: "Colectiva Internacional de Gravura", Coop. Árvore (1983); Cascais: Galeria do Palácio da Cidadela; Lisboa: Galeria S. Bento, Galeria S. Francisco, Galeria da D.I.T.E.C., Galeria Olaias (1984); Lisboa: "Salão de Colagem, Tapeçaria, Gravura e Objectos" S.N.B.A.; Exposição "Artistas Bolseiros da Fulbright", Teatro Municipal de S. Luis; Galeria Fonte Nova, Galeria da D.I.T.E.C.; Hungaria, Budapest: 'International Experimental Art Exhibition' (por convite); Porto: Galeria E.G.; Cascais: Galeria Albatroz (1985); Japão, Osaka: "II International Works on Paper'86', ABC Gallery (por convite); Lisboa: Galeria D.I.T.E.C. Espaço Arte; Estoril: Exposição Faculdade Arquitetura 85-86, Casino; Itália, Verona: Graffiti Now-Centro Doc. Arti Visive "Omaggio a Marcel Duchamp"; Japão Kyoto: "The 7th International Impact Art Festival '86, City Museum; The Ten International Art Festival 89, — Kioto City Museum, 1989; Segunda Bienal de Gravura com intinerância ao Brasil — amadora 1989; The 16Th International Independent Exibition of Printed in Kanagawa — Japan 1990.

Exposições Individuais:

Lisboa: Centro Cultural Americano U.S.I.S. (1976); Lisboa: Galeria S. Francisco, Jardim Munari (1978); Albufeira: Galeria Balaia (1978, 1980, 1983); Porto: Galeria Dois, Figueira da Foz: Museu Dr. Santos Rocha, Leiria: Galeria da Direcção do Turismo (1979); Lisboa: Galeria Metropole, Palmela: Exposição Frisado; Setúbal: Casa-Museu Bocage (1981); Lisboa: Galeria S. Francisco, Castelo Branco: Museu Tavares Proença Jr. (1982); Palmela: Pousada do Castelo (1983); U.S.A., Washington D.C.: Galeria de Arte do Fundo Monetário Internacional, Arlington Va.: Biblioteca Pública Columbia Pike, Boston: Galeria de Arte da Universidade de Boston, Lisboa: Instituto Italiano de Cultura (1984); Lisboa: Galeria do "Diário de Notícias", Tomar: Biblioteca Municipal, U.S.A. Washington D.C.: Biblioteca de Trinity College (1985); Almancil: Clube de Golfe do Vale de Lobo, Porto: Cooperativa Árvore, Braga: Casa dos Crivos, Fafe: Casa da Cultura; Amarante: Galeria S. Pedro (1986).

Está Representada:

Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil
Museu Dr. Santos Rocha, Figueira da Foz
Museu Tavares Proença Jr., Castelo Branco
Museu Municipal de Tomar
Museu Diogo Gonçalves, Portimão
Casa-Museu Maria da Fontinha, Castro d'Aire
Colecção de Arte Moderna da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira
Colecção de Arte do "Diário de Notícias", Lisboa
Colecção Sandro Pertini, Roma
Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

MARGS

Governo do Estado do Rio Grande do Sul - 1991
Secretaria de Estado da Cultura
Museu de Arte do Rio Grande do Sul

INSTITUTO CULTURAL JUDAICO
MARC CHAGALL

Rua Dom Pedro II, 1220 - Conj. 216 - Fone 42-0934 - Porto Alegre, RS - CEP 90450